

Emigrante! aquele
 que leva no estômago
 Uma ribeira de pedras soltas...
 Ribeira que morre antes
 para nascer depois
 Entre
 a erecção do Monte Clara
 E
 as pernas de Pico d'Antónia

Todo o emigrante é um coreógrafo
 Que leva na ópera de metal & osso
 Os acrobatas de "Pedra Rolada"
 E sendo arquitecto! toda a mão que emigra
 A ilha é telha! cada vez mais
 telha
 no tecto do mundo

II

Não! o trompete diria

 Quando somos vulcões em viagem
 O céu abre nas nossas cabeças
 a flor de quantas crateras...
 Se o mar
 no fogo das artérias é terra arável
 Isto é

Da erosão! nasce o rosto
 Da evasão! nasce o homem
 É mais que primo & primas
 Menos que gémeo & gémeas
 Rebeldes! a órbita e o mundo crescem
 Na raiz do labor que perdura
 Entre a dor e a diástole da canção

Mensageira! da renovada parábola
 para a Liberdade das estátuas
 Para as mãos de Cristo no Corcovado
 E para as rugas do Monte Cara
 Que pesa & sopesa
 a nudez da montanha no ombro de Bia + a
 pedra verde do mito
 Na sua gramática do silêncio
 Na sua cratera oca de vocábulos

III

Ó lestada de ser homem E mulher do harmatão
 Ó rapsódia dos ventos d'aquém & além
 Ventos que balançam o “erg” do equinócio
 Quebrando a tibia e a matriz dos dedos
 Na morabeza da moção atlântica
 Se
 a erosão é fogo no motor da evasão
 A morna! o finançom nos conduz
 ao frigorífico da cultura
 das terras do fim do mundo
 À guerra da pobreza
 No metrónomo do batuque
 E ao dente de ouro da tabanca
 No mênstruo das salinas
 À coladeira & funaná
 na erupção do funacol
 E ao rondó que renova o passo
 como quem baila o landum
 E ao kolá kolá
 da morança e da melancolia
 que salte & bate
 bate & une
 As coxas d'África às ancas da Macaronésia

E dão
 o grão a hóstia o jazz
 Da(s) nossa(s) genealogia(s)
 E dançam & tecem
 na virilha dos continentes
 o seu pano inconsútil
 E constroem
 a catedral do ego
 com
 a ressaca das raízes abruptas

IV

Seferis! para que o Outono se reconheça
 Na primavera do retorno
 Cabo Verde viaja! viaja sempre
 Pelo umbigo & ventre da sua proa
 Redonda! porque
 Toda a lava que emigra
 pela ribeira da vida
 Toda a erupção que evade
 do vulcão da vida
 Regressa! regressam antes da partida



Assim foi
 Antes & depois do 7.º dia
 A erupção de sol & substância
 que vai solta
 Nas sementes & árvores
 Das ribeiras
 que vão & vêm
 Assim
 fartas de fome & famintas de fartura

Corsino Fortes é licenciado em direito. É Professor e Embaixador. Uma das vozes poéticas mais significativas da literatura caboverdiana contemporânea. Colaborou na revista *Claridade*, *Cabo Verde e África*. Representado e traduzido em várias antologias. Publicou *Pão & Fonema* (1974), *Árvore & Tambor* (1986), *A Cabeça Calva de Deus* (2000).